

INCLUSÃO EDUCACIONAL: relação entre experiências psicomotoras e o processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual

Giselda Jordão Carvalho¹
Lênia Márcia. Gonçalves²

75

Resumo: As atividades psicomotoras influenciam de maneira decisiva no desenvolvimento cognitivo das pessoas com deficiência intelectual, colaborando para com o processo de inclusão educacional. Diversos autores concordam sobre a relação existente entre o desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura, escrita e habilidades matemáticas. Pode-se dizer que todas as crianças que são estimuladas, por meio da psicomotricidade, apresentam avanços importantes em seu desempenho escolar geral, inclusive, aquelas com deficiência intelectual. Nesta perspectiva, este estudo se propõe a analisar, por meio de revisão bibliográfica corroborada pela experiência na área de avaliação e intervenção psicopedagógica, as contribuições que a psicomotricidade pode oferecer à criança quanto ao desenvolvimento de suas habilidades e competências para o processo de alfabetização, bem como com a inclusão escolar e social. Nesta perspectiva, a psicomotricidade deve ser entendida como um trabalho fundamental na educação deste público. Ela tem caráter preventivo às dificuldades de aprendizagem que frequentemente apresentam, na medida em que contribui para com a construção e consolidação do desenvolvimento global, promovendo a inclusão educacional e social.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Deficiência intelectual. Inclusão educacional.

Abstract: Psychomotor activities have a decisive influence on the cognitive development of people with intellectual disabilities, collaborating with the process of educational inclusion. Several authors agree on the relationship between psychomotor performance and reading, writing and math skills. It can be said that all children who are stimulated through psychomotricity, present important advances in their general school performance, including those with intellectual disability. In this perspective, this study proposes to analyze, through a bibliographic review corroborated by the experience in the area of evaluation and psychopedagogical intervention, the contributions that psychomotricity can offer the child in the development of their skills and competences for the literacy process, as well as with school

¹ Giselda Jordão de Carvalho, licenciada e bacharel em Psicologia - UNICEUB (1990), Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília

² Lênia Márcia Gonçalves, licenciada e bacharel em Psicologia - UNICEUB (1989), Especialista em Teoria Psicanalítica pela Universidade de Brasília (2001), Especialista em Psicopedagogia pelo Conselho Regional de Psicologia /DF (1992), Especialista em Psicologia do Esporte da UNINTER (2017). Mestranda em Desenvolvimento Humano e Saúde (UnB).

Recebido em 27/02/2019
Aprovado em 01/04/2019

and social inclusion. In this perspective, psychomotricity should be understood as a fundamental work in the education of this public. It has a preventive character to the learning difficulties they often present, insofar as it contributes to the construction and consolidation of global development, promoting educational and social inclusion.

Keywords: Psychomotricity. Intellectual disability. Educational inclusion.

Introdução

A inclusão de alunos com deficiência intelectual (DI) ainda é um grande desafio nos dias atuais. Mesmo com todos os avanços no processo de inclusão educacional, conquistados a partir das mudanças sociais e das políticas públicas implementadas pelos princípios filosóficos e legais propostos pela convenção da ONU (2007) sobre os direitos das pessoas com deficiência.

É indiscutível os benefícios e a importância da inclusão das crianças com deficiência nas escolas comuns, sendo um consenso social e legal. No entanto, o cotidiano escolar vivencia muitas dificuldades para articular e integrar os direitos desses alunos de estar e conviver no ambiente escolar. São muitos os desafios enfrentados para desenvolver as habilidades e competências previstas no currículo escolar.

Pois, não basta frequentar a mesma escola e a mesma sala de aula que as outras crianças. A criança com deficiência deseja e necessita aprender a construir conhecimentos que lhe possibilite efetivamente ocupar seu espaço na sociedade em todos os seus aspectos.

Muitos são os desencontros pedagógicos que se manifestam no cotidiano educacional. Dentre eles, destaca-se aqui o acesso ao processo de aprendizagem de leitura e escrita. Este tem se evidenciado como um dos maiores desafios vivenciados por professores e alunos com deficiência intelectual.

Ainda somos uma sociedade que valoriza e prima por um currículo formal, na perspectiva de desenvolvimento acadêmico com vistas à formação profissional. E, neste sentido, o aluno com deficiência intelectual vivencia muitas dificuldades para o desenvolvimento das habilidades e competências para a aquisição da leitura e escrita.

A leitura e a escrita constituem um dos principais pilares para a inserção de toda qualquer pessoa na sociedade contemporânea. Representa o acesso ao mundo da informação e a possibilidade de expressar e de compartilhar ideias, pensamentos e desejos.

Para a aquisição destas competências é necessário o desenvolvimento de habilidades psicomotoras que contribuirão e potencializarão a aprendizagem de forma significativa nesta

construção. Segundo Lapierre e Le Boulch (OLIVEIRA, 2015), a psicomotricidade deve estar na formação de base, pois é requisito indispensável para que a criança desenvolva as condições necessárias para assimilação e aprendizagens escolares.

Muitas das vezes, a criança com deficiência intelectual, em decorrência de suas limitações e atraso no desenvolvimento psicomotor, é privada de explorar e vivenciar espontaneamente sua expressão corporal. Neste sentido, ao iniciar sua vida escolar, necessita de ser estimulada a participar de todas as atividades propostas, principalmente das atividades lúdicas, recreativas que potencializam as habilidades psicomotoras básicas. Pois é, por meio da vivência corporal, que a criança integra corpo, movimento, emoções e cognição.

O ser humano está inserido em um mundo ativo de movimento desde sua concepção. O corpo, como sede da percepção e autor deste movimento, precocemente já estabelece uma relação dialógica com o mundo. Ele responde aos seus estímulos, ao mesmo tempo em que os provoca. O meio é uma entidade dinâmica, que se transforma junto com a criança (GALVÃO, 1995 apud BARBOSA, 2018). Neste sentido, o corpo e o movimento são as vias pelas quais estas transformações acontecem na vida do sujeito.

Considerando o corpo como base das experiências vividas pela criança em seus primeiros anos de vida, podemos afirmar que experiências motoras, nesta fase, são fundamentais para o processo de desenvolvimento psicoafetivo, social e intelectual, estando vinculado à sua maturação neurológica.

Ao nascer, e, mesmo no ventre, o bebê é bastante ativo, embora sua atividade motora seja desorganizada e não seja direcionada para um objetivo específico, como discutido por Fontana (2013). Os movimentos que, inicialmente, são resultantes dos reflexos vão se tornando voluntários e mais organizados à medida que a maturação neurológica vai ocorrendo. Com isso, dá-se a oportunidade de uma interação maior com o contexto sócio cultural (DIAMOND, 2000; MALINA et al., 2009; TIEMEIER et al., 2010 apud RE, 2011).

A carência de experiências motoras nas fases iniciais do desenvolvimento pode afetar todo o desenvolvimento posterior da criança, não somente na área motora. Aspectos cognitivos, afetivos e sociais também são sensíveis a esta falta (BUSSERI et al., 2006; SIBLEY & ETNIER, 2003; STORK & SANDERS, 2008; WOLFE & BELL, 2007, apud RE, 2011), de maneira que o papel do ambiente neste processo se configure como facilitador ou dificultador de aquisições do sujeito ao longo do seu ciclo de vida.

Estas experiências são mediadas pela família e pelos primeiros contatos sociais da criança e, mais tarde, por meio da participação e envolvimento em atividades oferecidas pela

escola. Um exemplo é o caso de atividade de lazer, esporte e recreação na escola ou em outros espaços.

Wallon foi um dos pioneiros no reconhecimento do papel fundamental da motricidade e no desenvolvimento humano. Ele a relaciona aos aspectos cognitivos e afetivos, contextualizados em um meio social. O autor entende que é pelo corpo que a criança estabelece suas primeiras comunicações com o mundo (WALLON apud OLIVEIRA, 2015). Ao interagir com seu próprio corpo e com os objetos, a criança se torna capaz de estabelecer a relação entre seus movimentos e suas sensações. E assim ela desenvolve a percepção do que é externo e do que pertence a si mesma. Nesta perspectiva, ela caminha no sentido de seu desenvolvimento psíquico (GALVÃO, 2002). O organismo é, para Wallon, condição para o pensamento. A função psíquica pressupõe, evidentemente, um “equipamento orgânico” (GALVÃO, 2002, P.20).

“A construção do “eu corporal” é condição para a construção do eu psíquico [...]”, (GALVÃO, 2002, p. 50). Portanto, para que a criança se reconheça como sujeito e tenha consciência de si mesma, necessariamente deverá se reconhecer em seu próprio corpo. Isto só será possível por experiências motoras e proprioceptivas, mediadas pelo contexto sócio cultural onde vive.

A percepção é fundamental para a aprendizagem simbólica e conceitual. Ela resulta das experiências sensoriais (FLINCHUM, 1981). Crianças com DI, frequentemente apresentam dificuldades nesta área e, conseqüentemente, no movimento perceptivo motor, onde a tríade- estímulo sensorial, percepção e ato motor- está comprometida. Neste sentido, o processo de integração ou elaboração de informações sensoriais dá-lhes significado. À luz da autora, podemos, portanto, afirmar que a percepção mantém um estreito relacionamento com as habilidades motoras. Estas, por sua vez, contribuem significativamente para com as aprendizagens acadêmicas que requeiram capacidade de simbolização.

O Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Deficiência e Implicações na Aprendizagem da Escrita

Atualmente se entende por desenvolvimento humano o processo de mudança no sentido evolutivo. Desenvolvimento está associado ao indivíduo em um contexto particular e com o qual ele mantém uma relação de dependência. Envolve ainda a ideia de aumento de complexidade estrutura e ordem, em uma perspectiva de progresso, e, ao mesmo tempo, a

criação de novas formas e estruturas. O desenvolvimento não acontece para alguém ficar menos ou pior (VAN GEERT, 2003). Podemos dizer que desenvolvimento é um processo de mudança resultante das interações ao longo da vida dos indivíduos entre fatores biológicos e as condições ambientais.

Nesta perspectiva, no que se refere ao desenvolvimento neuropsicomotor, observa-se que criança com deficiência intelectual passa por etapas evolutivas que são comuns a todas as crianças. Estes caminhos são biológica e culturalmente definidos, percorrendo continuamente etapas sequenciais. No desenvolvimento motor, ocorre a aquisição de habilidades inicialmente mais simples, avançando para as mais complexas, seguindo o percurso de maturação biológica e cognitiva do indivíduo.

O desenvolvimento neuropsicomotor depende de questões físicas, estruturais e funcionais do indivíduo, bem como de estímulos que o meio lhe oferece. Um ambiente facilitador, estimulante, seguro e desafiador levará a criança a comportamentos exploratórios que surgirão inicialmente a partir de suas habilidades psicomotoras que, aos poucos, o tornarão apto a “conhecer e controlar” seu corpo, a conhecer o mundo que o cerca e a usá-lo de maneira cada vez mais adequada e qualitativamente melhor. Assim seu desenvolvimento global pode ocorrer em direção a etapas cada vez mais complexas.

No início da vida, as questões biológicas são mais determinantes. Entretanto, com o tempo, vão dividindo espaço para as questões sociais, que serão fundamentais na construção das funções psíquicas superiores referidas por Vygotsky (1998). Cultura e linguagem criarão condições para que pensamento e inteligência possam se desenvolver (GALVÃO, 2002). Em todos estes contextos desenvolvimentais, as atividades motoras desempenharão um papel importante na vida da criança. É por meio do corpo e do movimento, seja do ponto de vista biológico ou do social, que sua interação com o contexto cultural terá seu lugar.

Entretanto, o desenvolvimento psicomotor pode ocorrer de maneira atípica, particularmente em crianças com necessidades especiais. O processo evolutivo de desenvolvimento destas crianças poderá apresentar atrasos ou limitações nas aquisições. Por isso, cada fase poderá estender-se por um tempo maior do que o esperado para outras crianças. Vários fatores são considerados de risco para estes atrasos, frequentemente significativos, nas aquisições motoras. Situações de prematuridade, desnutrição, baixo peso ao nascimento, condições neurológicas e cardiorespiratórias e outros problemas pré natais, perinatais e neonatais, associados ou não, podem comprometer o processo de desenvolvimento, gerando situações secundárias tais como dificuldade de aprendizagem, de relacionamento social e de autoestima.

Ao relacionarmos estes achados com os pressupostos de Wallon (2008) e seus colaboradores, verificamos que as dificuldades psicomotoras, evidenciadas pelo atraso ou impossibilidade nas aquisições, têm o potencial de interferir, paralelamente, no desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e de linguagem das crianças que tenham necessidades especiais ou não. Neste sentido, o trabalho voltado para a psicomotricidade se configura como recurso para a prevenção e resgate de situações que afetam globalmente a criança. E vai além do trabalho puramente motor.

As situações consideradas de risco para atraso no desenvolvimento neuropsicomotor são encontradas na história de vida de crianças com deficiência intelectual. Grande parte dos fatores que podem resultar em atraso motor, podem também causar deficiência intelectual. Le Boulch (1982) coloca que a deficiência intelectual, em geral, está associada ao atraso no desenvolvimento psicomotor, ou “debilidade motriz”. Em inúmeras situações, entretanto, crianças que apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor possuem um nível intelectual dentro do esperado para sua idade cronológica, embora frequentemente sejam observadas situações de dificuldades de aprendizagem, dificuldades sociais, de linguagem, dentre outros. Este aspecto foi identificado também por Picq e Vayer (1988) quando observaram que crianças da segunda infância com deficiência intelectual mais significativa apresentavam concomitantemente déficit nas funções motoras.

De acordo com Willrich, Azevedo & Fernandes (2009), ao curso normal do desenvolvimento de uma criança estão ligados uma série fatores e de condições biológicas ou ambientais que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor. O desenvolvimento motor atípico não se vincula, obrigatoriamente, à presença de alterações neurológicas ou estruturais.

Mesmo crianças que não apresentam sequelas graves podem apresentar comprometimento em algumas áreas de seu desenvolvimento neuropsicomotor. Estudos descrevem prejuízos mais comumente ligados à memória, à coordenação visomotora e à linguagem. Neste sentido, crianças com desenvolvimento motor atípico, ou que se apresentam com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle do movimento poderão se prolongar até à fase adulta. Além disso, atrasos motores frequentemente associam-se a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa auto-estima, isolamento, hiperatividade, entre outros, que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar.

A relação entre motricidade, psiquismo e aprendizagem também foi tema central em diversos estudos sobre motricidade como Fonseca (2010, p.42) a quem este termo é

compreendido como “o conjunto de expressões corporais, gestuais e motoras [...] que sustentam e suportam as manifestações do psiquismo”. Para ele, psiquismo, por sua vez, diz respeito ao funcionamento mental geral. Está relacionado a todos os processos subjetivos constitutivos do sujeito: emoções, sensações, cognição, percepções, comportamentos sociais e sociais.

A psicomotricidade, desta maneira, é reconhecida como um campo de estudo científico transdisciplinar que tem como foco a investigação da relação dialógica e bidirecional entre o psiquismo, corpo e motricidade dos indivíduos. Ela leva em consideração suas características biopsicossociais (Fonseca, 2010).

No caso específico de crianças com deficiência intelectual, os achados de Le Boulch (1982) destacam que, embora apresentem limitações cognitivas que interferem na aprendizagem acadêmica, seu desempenho geral nesta área poderá ser melhorado por meio de atividades que envolvam a psicomotricidade. Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Pré-Escrita são fundamentais na aprendizagem e qualquer problema em um destes elementos irá prejudicar sensivelmente uma boa aprendizagem.

Fonseca (1992) aponta que, para Le Bouch, a aprendizagem é o resultado de experiências motoras conservadas no cérebro por meio de uma experiência psicológica reflexiva. Segundo Mendes e Fonseca (1978), padrões espaciais de movimento são as bases fisiológicas da aprendizagem: força muscular, equilíbrio dinâmico, consciência espacial e corporal, dinâmica visual e auditiva, taquinesésica, bilateralidade, ritmo, flexibilidade e planificação motora. Fonseca (1995, apud KEPHART, 1960) afirma que funções intelectuais superiores dependem de aquisições perceptivo-motoras e que percepção e respostas motoras estão associadas.

Estas afirmações nos levam a concluir que o desenvolvimento cognitivo perpassa pelo desenvolvimento neuropsicomotor e que dificuldades experimentadas em um destes aspectos estão, frequentemente, relacionadas ao outro, em maior ou em menor intensidade.

A lentidão ou disfunção na dominância hemisférica podem provocar atrasos e dificuldades na aquisição da leitura. Neste caso, é necessária uma maturação e hierarquização na dominância hemisférica/lateralidade subjacente, para que o letramento ocorra. Crianças disléxicas podem apresentar ambidestria revelada pela hesitação, inconstância e descoordenação da lateralidade.

Quer dizer que a lateralidade manifestada no plano motor, de preferência por um lado, quando não estabelecida, pode gerar inversões na leitura (omissões, acréscimos e trocas). Sem

a aquisição da dominância hemisférica, a criança poderá apresentar dificuldade de aprendizagem, sobretudo aquela que apresenta deficiência intelectual, visto que seus recursos cognitivos para lidar com estas dificuldades, bem como para tirar proveito das oportunidades de experiências motoras de definição da lateralidade são mais escassos, requerendo mais estímulos e mais tempo.

Gorla (2009) contribui com a discussão ao colocar que, durante as atividades físicas e os movimentos corporais, os indivíduos com deficiência tem a possibilidade de experimentar posições espaciais, conceitos temporais por meio do seu corpo. Estas experiências os levarão a reconhecer e a se apropriar de sua lateralidade e habilidades psicomotoras. Gorla apud Meinel (1984) e Tittlel (1988) afirmam que a coordenação motora geral é critério fundamental para o domínio do movimento e para a qualidade do seu processo de aprendizagem, incluindo a aquisição da fala e da escrita.

A afirmação de que “os aprendizados escolares básicos são exercícios psicomotores” foi feita por Picq e Vayer (1988, p. 20). Para eles, o desenvolvimento psicomotor da criança condiciona a aprendizagem da leitura, escrita e do ditado. As dificuldades psicomotoras na criança com deficiência intelectual são constantes, contribuindo de maneira marcante para suas dificuldades de aprendizagem e letramento. Eles exemplificam que, para a criança prestar a atenção no que lhe está sendo ensinado, precisa dominar seu corpo, controlar-se, inibir voluntariamente seus movimentos. Para escrever, deve-se ter passado pela independência segmentar ombro-braço-mão-dedos, e por exercícios que envolvam pressão, preensão e coordenação. Isto requer o conhecimento e consciência de si mesmo, do seu corpo e de suas possibilidades. A este conhecimento ou organização das sensações relativas ao próprio corpo em relação aos dados do mundo exterior, Le Bouch (1982), em consonância com os supracitados autores, denomina de esquema corporal.

Ao abordarem a questão da importância da dominância lateral definida, estes autores defendem que crianças que apresentam deficiência intelectual podem apresentar dificuldades escolares em função de distúrbios na lateralidade, na medida em que a direção gráfica, a escrita das letras e numerais requerem uma organização, na maioria das línguas, da esquerda para a direita. Verifica-se, com frequência também, que, nesta situação, o traçado das letras se dá de maneira incomum e ainda há troca de grafemas semelhantes, exceto pela sua posição no espaço (ex: p,b, q) tanto na escrita quanto na leitura.

Dentre os aspectos psicomotores imbricados no processo de alfabetização relevantes ao desenvolvimento psicomotor, com impacto significativo no letramento, pode-se destacar a orientação espaço- temporal. Crianças com dificuldade nesta área tendem a não obedecer aos

espaçamentos entre as palavras, trocar letras similares. Apresentam também dificuldade na organização de seus cadernos, na redação de palavras e frases, na organização de histórias em sequência lógica dos fatos e na organização do pensamento para redações.

Neste sentido torna-se fundamental que a escola inclusiva contemple em seu currículo as bases psicomotoras, em todos os seus aspectos, no fazer pedagógico de todas as crianças. Pois este trabalho será decisivo no processo de aprendizagem das crianças. Em especial, isso ocorre com aquelas com deficiência, para que possam desenvolver suas habilidades e potencialidades, construindo conhecimentos de forma significativa.

Considerações Finais

O desenvolvimento humano se refere a um processo de mudança no sentido evolutivo. Nesta perspectiva, a criança passa por etapas evolutivas que são comuns a todas e esperadas em determinados momentos de suas vidas. O desenvolvimento, portanto, percorre caminhos biológicos e culturalmente definidos em etapas sequenciais. No desenvolvimento motor, ocorre a aquisição de habilidades inicialmente mais simples avançando para as mais complexas, seguindo o percurso de maturação biológica e cognitiva do indivíduo.

O desenvolvimento está suscetível às influências do meio e segue ritmos característicos e previsíveis, resultante de ação de fatores orgânicos e funcionais. Entretanto, as crianças que apresentam deficiência intelectual podem apresentar atrasos global em seu desenvolvimento, inclusive, psicomotor. Isso requer estímulos específicos a fim de minimizar as consequências desta situação.

Embora estas aquisições tendam a desenvolver-se naturalmente, é necessário, particularmente para o caso das crianças com DI um ambiente adequadamente planejado para que as dificuldades e/ou atrasos que frequentemente apresentam possam ser trabalhadas, e seu potencial estimulado, de maneira que seu comportamento motor neste nível seja o mais próximo do esperado para sua idade cronológica e sua condição funcional (FLINCHUM, 1981).

Diversos autores concordam que o trabalho de psicomotricidade se revela, neste sentido, como ferramenta indispensável na estimulação de crianças com deficiência intelectual para o letramento.

Identificar atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor requer do profissional conhecimento sobre o desenvolvimento normal. A partir destes parâmetros podem ser reconhecidos percursos e ritmos atípicos,. E assim viabilizar o planejamento de propostas de intervenção adequadas e personalizadas. Outro fator determinante para a observação de

desempenho psicomotor é a familiaridade do profissional com os instrumentos padronizados de avaliação. No Brasil, são utilizados vários instrumentos e escalas internacionais, com aplicabilidade e validade reconhecidas. As escalas brasileiras ainda são poucas e seu uso, pouco difundido, mostra a importância de mais estudos nesta área a fim de que sejam criados protocolos que levem em conta a população e a cultura brasileira.

Considerando esta afirmação, podemos estabelecer uma relação com as dificuldades apresentadas pelas crianças com DI em suas respostas motoras. As questões relacionadas à percepção estão presentes, portanto, como um dos fatores que interferem no desenvolvimento psicomotor.

Ademais, quando fala-se em inclusão educacional de crianças com deficiência intelectual, faz-se necessário definir e estabelecer estratégias de avaliação e de intervenção pedagógica que contemplem a complexidade constitutiva do ser humano. E, acima de tudo, compreender a integração e a articulação psicopedagógica dos diferentes aspectos do desenvolvimento psicomotor relacionados ao processo de aprendizagem escolar. E, mais especificamente, o seu acesso ao mundo das letras. Pois a leitura e a escrita potencializam a construção do conhecimento formalmente construído em uma sociedade.

Neste sentido, o regaste no atual contexto educacional, das atividades psicomotoras será um divisor de águas para o processo de desenvolvimento das habilidades básicas frente à aquisição e construção das aprendizagens da escrita e da leitura de todas as crianças.

A escola inclusiva se destaca pelo seu diferencial em acolher e responder de forma significativa a diversidade de seus alunos, respeitando-se características e ritmos diferenciados de aprendizagem. Ressalta-se assim a importância da motricidade para o desenvolvimento da criança, bem como as oportunidades e estímulos a serem oferecidos a cada criança em todas as etapas do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim a elas se torna possível a aquisição de competências à sua alfabetização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. C. A. (2018). Revista *Maiêutica-Pedagogia*. *Maiêutica-Pedagogia*, 6(1).
da Silva, C. R. R., da Silva, L., & Barbosa, F. S. S. (2010). Desenvolvimento neuropsicomotor normal. *Semana de Ciências e Tecnologia de Ariquemes*, 1(1).

FLINCHUM, B.M. *Desenvolvimento Motor da Criança*. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana. 1981.

FONSECA V, MENDES N. Escola, escola, quem és tu? Perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987.

FONSECA, V. *Uma introdução às dificuldades de aprendizagem*. Lisboa, Editorial Notícias, 1984.

_____. *Psicomotricidade e Neuropsicologia*. Rio de Janeiro: Wak. 2010.

_____. *Psicomotricidade*. Porto Alegre: Artmed.2004.

_____. (2010). *Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica*, 18(17), 42-52. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&tlng=pt> Acesso em 24 de fevereiro de 2019,

FONTANA, C. M. (2013). A importância da psicomotricidade na educação infantil.

Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4701>> Acesso em 24 de fevereiro de 2019.

GALVÃO, I. *Henri Wallon - uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil*> Petropolis: Vozes: 2002.

GORLA, J. I.; Campana, M. B.; Calegari, D, R. Desempenho da tarefa transferência lateral, da bateria de teste KTK, em pessoas com deficiência mental. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*. Vol. 27. Num. 3. 2009. p. 206-08.

LA TAILLE, Y. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão* – São Paulo: Summus, 1992.

LE BOULCH, J. *O desenvolvimento Psicomotor:do nascimento até os 6 anos. A Psicocinética na idade pré- escolar*. Tradução:Ç Ana Gardiola Brizolara. Porto Alegre: Artmed, 1982.

LORENZINI, M. V. *Brincando a Brincadeira com a Criança Deficiente: Novos Rumos Terapêuticos* (2002). 1º Ed 2002, SP. Ed Manole

NICOLAU, C.M., COSTA, A.P.B.M. & HAZIME, O.M., KREBS,V.L.J. *Desempenho motor em recém-nascidos pré-termo de alto risco*. *Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano*. vol.21, no.2 ,São Paulo , 2011.

OLIVEIRA, G. C. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

PICQ, L, VAYER P. *Educação psicomotora e retardo mental*. São Paulo: Manole; 1988.

RÉ, A. H. N. (2011). Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. *Motricidade*, 7(3), 55-67.

SILVA, D.R. & FERREIRA, J.S. *Intervenções na Educação Física em Crianças com Síndrome de Down*. *Revista da Educação Física/UEM Maringá*, v. 12, n. 1, p. 69-76, 1. sem. 2001.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON. H. Do Ato ao Pensamento. Petropolis. Editora Vozes, 2008.

WILLRICH, A., AZEVEDO, C. C. F. D., & FERNANDES, J. O. (2009). Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Rev Neurocienc*, 17(1), 51-6. Disponível em:

<dehttp://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2009/RN%202009%201/226%20.pdf>

Acesso em 24 de fevereiro de 2019.